



**Fundação Educacional do Município de Assis**  
**Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis - IMESA**

**GUSTAVO APARECIDO VIEIRA MARTIN**

***SISTEMAS ERP: ANÁLISE DO SISTEMA ORACLE EBS***

**ASSIS - SP**  
**2013**

**GUSTAVO APARECIDO VIEIRA MARTIN**

**SISTEMAS ERP: ANÁLISE DO SISTEMA ORACLE EBS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Ciência da Computação do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito do Curso de Graduação.

**Orientador:** Prof. Dr. Osmar Aparecido Machado.

**Área de Concentração:** Informática

**ASSIS - SP**  
2013

## FICHA CATELOGRÁFICA

VIEIRA MARTIN, Gustavo Aparecido

SISTEMAS ERP: ANÁLISE DO SISTEMA ORACLE EBS / Gustavo Aparecido Vieira Martin.

Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA - Assis, 2013.

55p.

Orientador: Prof. Dr. Osmar Aparecido Machado

Trabalho de Conclusão de Curso – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA

1. Informação 2. Sistemas de Informação 3. ERP 4. EBS

CDD: 001.6

Biblioteca da FEMA

# **SISTEMAS ERP: ANÁLISE DO SISTEMA ORACLE EBS**

**GUSTAVO APARECIDO VIEIRA MARTIN**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Bacharelado em Ciência da Computação  
do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis  
– IMESA e Fundação Educacional do Município de  
Assis - FEMA

Orientador: \_\_\_\_\_

Analizador: \_\_\_\_\_

**ASSIS - SP**  
**2013**

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, a Deus, uma vez que, sem Ele, nenhum dos meus sonhos ou objetivos seriam possíveis de alcançar.

Ao meu pai, Antônio e sua esposa Vanderleia, que sempre acreditaram em meu potencial e na minha capacidade de concluir essa fase da minha vida.

Agradeço os meus irmãos Luciano, Larissa, Alisson, Ozéias e a minha cunhada Elizabete, por sempre me aconselharem e me ouvirem nos momentos mais difíceis da trajetória da minha graduação.

Ao meu orientador, o Professor Dr. Osmar Aparecido Machado que acreditou na minha capacidade e me incentivou sempre nos momentos em que eu achei que não ia conseguir. Além da sua dedicação e paciência em todas as fases deste trabalho, onde compartilhou seus conhecimentos e sanou todas as dúvidas que surgiram.

Agradeço a todo corpo docente da Fundação Educacional do Município de Assis, que se empenharam ao máximo para formar seus alunos em grandes profissionais.

Agradeço a minha namorada, Crisdaiana, que sempre me incentivou e me ajudou nos momentos mais difíceis da minha graduação. Também por compreender todos os momentos que a deixei sozinha para que eu pudesse dedicar meu tempo a este trabalho.

Por fim, agradeço aos meus amigos Edgard, Murylo, Guilherme e Gilliard, por sempre me ajudarem, dando força e conselhos que levarei por toda a vida. E os amigos que conquistei durante a faculdade Lucas, Marcel, Fernando, Valter, Helton e tantos outros que sempre levarei em minha memória.

## RESUMO

Nos últimos anos os sistemas ERP tornaram-se produtos desejados pela maioria das organizações por conta das vantagens que eles propiciam. Neste sentido, este trabalho teve como objetivo realizar um estudo sobre os sistemas ERP, especificamente do Oracle E-Business Suite. Os ERPs são considerados complexos e geralmente requerem grandes investimentos. Por isso muitas empresas acabam por não utilizá-los, além disso, outro fator que dificulta sua implementação é a escassez de profissionais capacitados para seu uso. Por meio de uma revisão da literatura e principalmente por meio de testes e experimentações foi possível apresentar, neste estudo, os principais conceitos desses sistemas e suas principais funcionalidades. O trabalho apresenta algumas funcionalidades da ferramenta e também exemplos de como navegar no Oracle EBS, além de explicar sobre alguns módulos que fazem parte da trilha Financeira do EBS. Espera-se, desta forma, que o estudo seja útil tanto para cumprir com os objetivos do curso, quanto para motivar alunos, professores e/ou interessados a experimentarem as vantagens dos sistemas ERP.

**Palavras-chave:** Informação; Sistemas de Informação; ERP; EBS;

## **ABSTRACT**

In recent years ERP systems have made product is desired by most organizations, because of the advantages they provide. Therefore, this study aimed to conduct a study on ERP systems to Oracle, Oracle E -Business Suite. ERPs are considered complex and usually require large investments, so many companies end up not using it, still allied to the shortage of trained professionals to use. Through a review of the literature and mainly through tests and trials it was possible to present the main concepts of these systems and their main features. The paper presents some features of the tool and examples of how to navigate the Oracle EBS, and explain about some modules that are part of the trail Financial EBS. It is expected, therefore, that the study is useful both to meet the course objectives, how to motivate students, teachers and/or interested to experience the advantages of ERP systems.

**Keywords:** Information; Information Systems; ERP; EBS;

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Categorias dos Sistemas de Informação .....	17
Figura 2 – Sistemas de Informações: período de surgimento e sua aplicação .....	18
Figura 3 – Abrangência do MRP e do MRP II .....	22
Figura 4 – Página Inicial EBS .....	34
Figura 5 – Histórico do Registro .....	35
Figura 6 – Preferências .....	35
Figura 7 – Inventário .....	36
Figura 8 – Tela Web .....	37
Figura 9 – Tela Form .....	37
Figura 10 – Tela Form – Examinar – Histórico .....	39



## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Dados, Informação e Conhecimento .....	20
Tabela 2 – Características, benefícios e problemas associados aos Sistemas ERP ....	30

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO – TEMA E PROBLEMATIZAÇÃO</b> .....	12
1.1. OBJETIVOS .....	12
1.2. JUSTIFICATIVAS .....	13
1.3. FOCO DO TRABALHO .....	13
1.4. MOTIVAÇÃO .....	13
1.5. PERSPECTIVA DE CONTRIBUIÇÃO .....	13
1.6. METODOLOGIA DE PESQUISA .....	14
1.7. RECURSOS NECESSÁRIOS .....	14
1.8. ESTRUTURA DO TRABALHO .....	14
<b>2. INFORMAÇÃO</b> .....	16
2.1. HISTÓRICO.....	16
2.2. INFORMAÇÃO .....	17
2.2.1. Dados .....	17
2.2.2. Informação .....	18
2.2.3. Conhecimento .....	18
<b>3. SISTEMAS DE INFORMAÇÃO</b> .....	21
3.1. HISTÓRICO .....	21
3.2. TIPOS DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO .....	22
<b>4. SISTEMAS ERP</b> .....	25
4.1. CONCEITO .....	25
4.2. HISTÓRICO .....	26
4.3. CARACTERÍSTICAS DOS SISTEMAS ERP .....	28
4.3.1. Principais Características Pertinentes aos Sistemas ERP .....	29
<b>5. ORACLE EBS</b> .....	32
5.1. VISÃO GERAL .....	32
5.2. HISTÓRICO .....	33
5.3. ANALISANDO ORACLE E-BUSINESS SUITE .....	34

5.3.1. Navegando no EBS.....	34
5.3.2. Administração do Sistema .....	39
5.3.2.1. Segurança do Usuário .....	40
5.3.2.2. Segurança de Responsabilidade .....	40
5.3.2.3. Segurança de Web Applications .....	40
5.4. ORACLE E-BUSINESS SUITE – FINANCIALS .....	41
5.4.1. Módulo – General Ledger – GL (Contabilidade) .....	42
5.4.2. Módulo - Subledger Accounting – SLA (Subconta Contabilidade) .....	42
5.4.3. Módulo – Accounts Payables – AP (Contas a Pagar) .....	43
5.4.4. Módulo – Fixed Assets – FA (Ativos Fixos) .....	44
5.4.5. Módulo – Cash Management – CE (Fluxo de Caixa/Reconciliação Bancária) .....	46
5.4.6. Módulo – Treasury (Tesouraria) .....	47
5.4.7. Módulo – Order Management – OM (Administração de Vendas).....	48
5.4.8. Módulo – Receivables (Recebíveis/Recebimento) .....	49
5.4.9. Módulo – E-Business Tax – EBTAX (Imposto de E-Business) .....	50
<b>6. CONCLUSÃO .....</b>	<b>51</b>
<b>7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>53</b>
7.1. REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS .....	55

# 1 INTRODUÇÃO

O crescimento e desenvolvimento das organizações, o aumento de concorrentes que atuam no mesmo nicho de mercado e clientes cada vez mais exigentes, faz com que as organizações enfrentem uma intensa competição cada vez maior, para atender os mais variados gostos do seu público alvo. Para enfrentarem este cenário, as empresas estão procurando formas de integrar todos os dados processados por ela, de forma que tornem os processos de tomadas de decisões cada vez mais rápidos e eficientes.

Nessa busca para agilizar os processos, os sistemas ERP (*Interprise Resource Planning* ou Planejamento dos Recursos da Empresa), tem se tornado um forte aliado para alcançar esse objetivo.

Nesse sentido, neste trabalho, pretende-se mostrar os conceitos do sistema ERP e os benefícios que as empresas podem ter com a utilização desse sistema e quais são as dificuldades que as empresas possam ter, pois, apesar das inúmeras vantagens obtidas com sua implantação, muitos processos realizados, vão sofrer alterações e isto nem sempre é facilmente digerido pelas organizações.

Com o decorrer deste trabalho, serão explanados os principais módulos que fazem parte da família Financeira EBS. Enfim, o trabalho apresentará o Sistema ERP da Oracle, o EBS (*“Oracle E-Business Suite”*) e algumas de suas funcionalidades.

## 1.1 OBJETIVOS

O objetivo deste estudo é mostrar como o sistema ERP pode contribuir para o desenvolvimento de uma organização. Objetiva também apresentar o ERP Oracle EBS, que é um forte concorrente do ERP SAP (*Systems, Applications, and Products in Data Processing*), como ele funciona e os principais módulos que fazem parte da família financeira do Oracle EBS.

## **1.2 JUSTIFICATIVAS**

Este trabalho mostrará como um ERP pode ser uma ferramenta fundamental no crescimento e desempenho de uma organização. Também servirá para apresentar o ERP Oracle EBS para a faculdade, deixando um trabalho onde os alunos poderão tirar informações de um sistema consistente no mercado e também por outro lado, mostrar que Oracle não é só banco de dados.

Este trabalho poderá ser acessado por alunos tanto dos cursos de tecnologia como pelos alunos dos cursos de administração, como uma forma de demonstrar a possibilidade de utilizar o Oracle como ferramenta de aprendizagem sobre os conceitos de ERP e Banco de Dados.

## **1.3 FOCO DO TRABALHO**

Estudar e aprofundar os conceitos do ERP e Oracle EBS. Entender as funcionalidades e a arquitetura dos principais módulos que envolvem a trilha financeira.

## **1.4 MOTIVAÇÃO**

O principal motivo é buscar um aprofundamento teórico-prático nesse conceito de ERP, sobre o processo de implantação e customização do Oracle EBS. Com isso espero aumentar o meu conhecimento na ferramenta e me capacitar melhor para o mercado de trabalho.

## **1.5 PERSPECTIVA DE CONTRIBUIÇÃO**

Demonstrar que os sistemas ERP podem contribuir muito para organização das atividades dentro de uma empresa. Além de torna a tomada de decisão mais rápida, com um sistema como esse, é possível ter um controle mais exato de tudo o que é feito na empresa, tornando o controle dos setores, fiscais, compras, vendas, estoques entre outros, mais eficaz.

## 1.6 METODOLOGIA DE PESQUISA

O desenvolvimento desse trabalho será conduzido através de revisão bibliográfica por meio de artigos, pesquisas em livros e sites na área de ERP e Oracle EBS.

## 1.7 RECURSOS NECESSÁRIOS

- Revisão bibliográfica: Livros e acesso à internet
- Computador
- Conexão via VPN (*Virtual Private Network*) para acessar o sistema Oracle EBS.

## 1.8 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho será estruturado em 7 capítulos, da seguinte forma:

- Capítulo 1 – Introdução e apresentação do trabalho “SISTEMAS DE ERP: ANÁLISE DO SISTEMA ORACLE EBS”.
- Capítulo 2 – Fundamentação Teórica sobre o que é Informação.
- Capítulo 3 – Fundamentação Teórica sobre Sistemas de Informação, histórico e evolução até os ERP's.

- Capítulo 4 – Fundamentação Teórica sobre ERP, as estruturas e camadas que compõem esse sistema.
- Capítulo 5 – Serão expostos os conceitos do Oracle EBS, arquitetura e os principais módulos do Oracle Financeiro.
- Capítulo 6 – Serão apresentadas as conclusões deste trabalho.
- Capítulo 7 – Referências Bibliográficas e referências eletrônicas que foram utilizadas para a realização desse trabalho.

## 2 INFORMAÇÃO

Este capítulo trata dos conceitos da informação, desde que ela passou a fazer a diferença no meio corporativo e o quanto ela é importante para que as empresas possam explorar plenamente os seus recursos.

### 2.1 HISTÓRICO

Segundo Alvin Tofler (2006), a história teve três grandes “ondas”, que “pode-se enxergar como saltos tecnológicos no decorrer dos tempos”. A primeira é a chamada “onda agrícola”. A segunda teve início aproximadamente nos anos 50 e ficou conhecida como a “onda industrial”. A terceira, iniciada em 1950, foi à “onda da informação”, tendo como seu principal impulsionador a invenção do computador.

Cada uma dessas “ondas” trouxe e continua trazendo para a história, suas contribuições para a evolução da informação e da tecnologia, deixando, assim, suas marcas no comportamento social e individual e, sobretudo, no desenvolvimento das organizações.

Nos prelúdios da era da informação, ainda no início da década de 60, as empresas começaram utilizar os grandes mainframes. Isso fez com que a informação e a tecnologia evoluíssem.

Os mainframes eram computadores gigantescos, com altos custos de manutenção e automatização e também de grande lentidão nos seus processos, se comparados com a tecnologia atual.

Apesar disso, ainda assim se gastava menos tempo em suas atividades, do que nos processos realizados pelo homem de forma manual. Nesta época, devido aos altos custos, poucas empresas investiram nesse moderno controle de gestão. Entretanto, já se tinha, naquele momento, a percepção da importância da informação como um recurso a ser gerenciado.



## 2.2 INFORMAÇÃO

A informação tem uma importância muito grande dentro das organizações, tornando-se um dos maiores patrimônios da empresa. É através dessas informações que são tomadas as decisões que vão garantir ou não a sobrevivência dela, em um mercado tão competitivo que se encontra na atualidade.

Segundo AUDY, ANDRADE e CIDRAL (2005, p. 93),

A informação é um conceito central na área de sistemas de informação, a informação é o recurso mais valioso e importante nas organizações na sociedade atual, também conhecida como sociedade da informação. Entretanto, é fundamental definir claramente esse conceito, bem como outros que estão fortemente relacionados: dados, conhecimento, competências e inovação.

DAVENPORT e PRUSAK (1999), também salientam que, muitas das vezes o sucesso ou o fracasso organizacional pode depender da aplicação correta de toda informação gerada por ela, por isso, é muito importante ter bem definido o que são dados, informações e conhecimento, para que se possa seguir para o caminho certo nas tomadas de decisões e solução de problemas.

Para se entender melhor esses conceitos, serão explanados o que é dados, informações e conhecimento, em três seções distintas, na sequência.

### 2.2.1 Dados

OLIVEIRA (2002, p.51), entende que “dado é qualquer elemento identificado em sua forma bruta que, por si só, não conduz a uma compreensão de determinado fato ou situação”.

Para que se possa ter uma utilização melhor, é necessário transformar dados em informação. Seguindo o raciocínio de Oliveira, o dado trabalhado, é o que permite ao executivo tomar decisões. (OLIVEIRA, 2009).

Para ROSINI e PALMISANO (2003, p. 4.), dado é “elemento que representa eventos ocorridos na empresa ou circunstâncias físicas, antes que tenham sido organizados ou arranjados de maneira que as pessoas possam entender e usar.”

LAUDON (2007), também defende a teoria de que os dados são correntes de fatores brutos.

### **2.2.2 Informação**

Existem várias maneiras de se definir o conceito de informação. Uma delas é levando em consideração as abordagens citadas anteriores de Oliveira, Rosini e Palmisano, foi entendido que a informação é como um fim e o dado como um meio, desde que esses dados sejam trabalhados, de maneira que se possam utilizar essas informações.

Outra definição é a de PADOVEZE (2000, P. 43), ele fala que, “informação é o dado que foi processado e armazenado de forma compreensível para seu receptor e que apresenta valor real percebido para suas decisões correntes ou prospectivas.”

A informação é de extrema importância na hora de tomar decisão em diversos momentos dentro de uma organização e só depois de ver o resultado que elas trouxeram que se pode dizer o quanto valeu essas informações, pois essas decisões vão interferir diretamente no sucesso da empresa.

### **2.2.3 Conhecimento**

Segundo LAUDON E LAUDON (1999, p. 10), “conhecimento é o conjunto de ferramentas conceituais e categorias usadas pelos seres humanos para criar, coleccionar, armazenar e compartilhar a informação.”

Seguindo esse raciocínio, é através do conhecimento que se é possível transformar os dados em informações uteis, tornando possível a utilização os mesmos, na administração de uma empresa.

TURBAN, McLEAN E WETHERBE, (2004, pg. 63), define conhecimento da seguinte maneira, “conhecimento consiste de dados e informações organizados e processados para transmitir compreensão, experiência, aprendizado acumulado e técnica, quando se aplicam a um determinado problema ou atividade.”

Os dados por si só não servem para nada, mas quando a compreensão, interpretação e conhecimento são aplicados, gera a informação. O conhecimento novamente entra em ação na hora de decidir quando essas informações vão ser uteis.

Pode se observar por meio de um exemplo o que é dado, informação e conhecimento:

Os dados sobre os funcionários, seus salários e horário de trabalho são, por exemplo, processados para gerar informações para a folha de pagamento. Já a informação geral sobre essa folha pode alimentar mais tarde outro sistema que esteja preparando um orçamento. As informações também serão usadas pelo gerente de R.H. que presta assessoria à alta administração da empresa a respeito de um estudo para reavaliar as faixas salariais, gerando novos conhecimentos. (Disponível em: <http://www.faculdadesequipe.com.br/arquivos/f872ab4097f066b6577f7653abcdcf2818d5cf7cd.pdf>, P. 4.)

Com esse exemplo, é possível notar que com esses três elementos (dados, informação e conhecimento) é possível tomar as decisões certas no momento certo, tornando as empresas mais organizadas e competitivas, podendo assim, dar um melhor atendimento aos seus clientes e com consequência aumentando o faturamento da organização.

DAVENPORT e PRUSAK (1998, p. 18), também falam sobre dado, informação e conhecimento, dando um maior destaque no termo informação (Tabela 1). Eles falam que, “informação, além do mais, é um termo que envolve todos os três, além de servir como conexão entre os dados brutos e o conhecimento que se pode eventualmente obter”.

<b>Dados, Informação e Conhecimento</b>		
<b>Dados</b>	<b>Informação</b>	<b>Conhecimento</b>
<p>Simple observações sobre o estado do mundo</p>	<p>Dados dotados de relevância e propósito</p>	<p>Informação valiosa da mente humana Inclui reflexão, síntese, contexto</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Facilmente estruturado</li> <li>• Facilmente obtido por máquinas</li> <li>• Frequentemente quantificado</li> <li>• Facilmente transferível</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Requer unidade de análise</li> <li>• Exige consenso em relação ao significado</li> <li>• Exige necessariamente a mediação humana</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• De difícil estruturação</li> <li>• De difícil captura em máquinas</li> <li>• Frequentemente tácito</li> <li>• De difícil transferência</li> </ul>

**Tabela 1 – Dados, Informação e Conhecimento**  
**Fonte: Davenport, Prusak – 1998 – p.18**

Neste capítulo, objetivou-se apresentar os principais conceitos em torno da informação, desde o surgimento do termo e o quanto ele é importante para o bom desempenho de uma empresa. Também evidenciou a importância do entendimento de dados, informação e conhecimento.

No próximo capítulo serão abordados os conceitos relativos aos Sistemas de Informação, juntamente com suas respectivas divisões e evolução.

### 3 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Os conceitos de sistemas de informação são aplicados mesmo antes do surgimento da informática, quando eram utilizados os controles manuais para a gestão das organizações, para registro da produção e outras formas de gestão da informação.

Com o surgimento dos computadores na década de 60, todo esse processo começou a ser informatizado, proporcionando maior agilidade e mais confiabilidade na execução das tarefas. Dessa forma, este capítulo trata do histórico e dos principais tipos de sistemas de informação.

#### 3.1 HISTÓRICO

O principal objetivo dos sistemas de informação é gerar informações que auxiliem nos processos de tomadas de decisões, dando uma visão mais ampla de cada situação, possibilitando ao gestor um melhor planejamento em suas atividades.

PEREIRA e FONSECA (1997, p. 241), defendem essa teoria, salientando que:

Os sistemas de informação (*management information systems*) são mecanismos de apoio à gestão, desenvolvidos com base na tecnologia de informação e com suporte da informática para atuar como condutores das informações que visam facilitar, agilizar e otimizar o processo decisório nas organizações.

Os sistemas de informação são responsáveis por coletar os dados, processá-los e transformar em informação. Esses sistemas são basicamente um tradutor de todos esses dados coletados.

Segundo STAIR (1998, p. 11), "sistemas de informação é uma séria de elementos ou componentes inter-relacionados que coletam (entrada), manipulam e armazenam

(processo), disseminam (saída) os dados e informações e fornecem um mecanismo de feedback”.

### 3.2 TIPOS DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Para auxiliar melhor os gestores, ao longo dos anos surgiram diversos sistemas de informação, que atuam nas principais áreas dentro de uma empresa. Os sistemas de informação vão desde os Sistemas de Apoio às Operações á Sistemas de Apoio Gerencial.

Segundo Freitas et al. (2003), cada um desses sistemas tem a sua particularidade própria. Sendo assim, seus usuários poderão ser diferenciados de acordo com o nível hierárquico da organização.

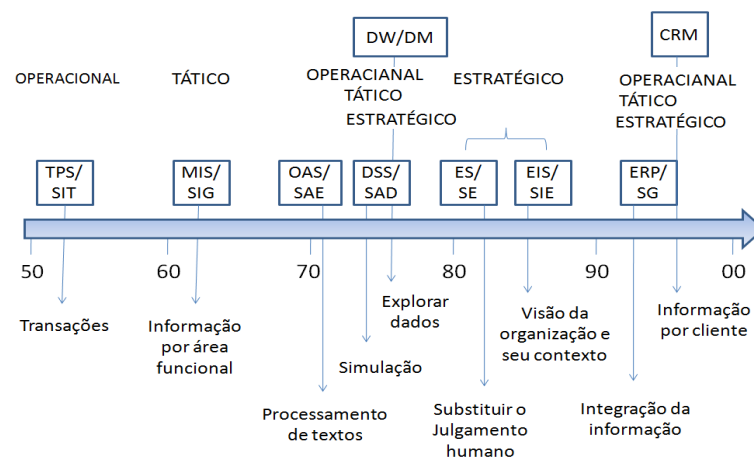
A figura 1 mostra essa classificação, apresentando os níveis hierárquicos que os sistemas procuram atender dentro das organizações.



**Figura 1: Categorias dos Sistemas de Informação**  
 Fonte: adaptado de Laudon & Laudon, 2004, p. 40

A seguir serão apresentados os tipos de sistemas de informação, desde os anos 50. Na sequência, a figura 2 apresenta a época em que cada um dos conceitos foi desenvolvido.

- Sistema de Informação Transacional (SIT), Sistemas de Processamento de Transações (SPT);
- Sistema de Informação Gerencial (SIG) ou *Management Information Systems (MIS)*;
- Sistema de Automação de Escritório (SAE) ou *Office Automation System (OAS)*;
- Sistema de Apoio à Decisão (SAD) ou *Decision Support Systems (DSS)*;
- Sistema Especialista (SE) ou *Expert System (ES)*;
- Sistema de Informação para Executivos (SIE) ou *Executive Information System (EIS)*;
- Sistema de Gestão Empresarial (SGE) ou *Enterprise Resource Planning (ERP)*;
- Data Warehouse (DW) / Data Mining (DM);
- Customer Relationship Management (CRM).



**Figura 2 – Sistema de informações: período de surgimento e sua aplicação**  
**Fonte: Freitas et al. (1997)**

Neste capítulo, foi exposto que os sistemas de informação são responsáveis por transformar dados gerados em informações úteis, que serão o carro chefe para as tomadas de decisões. Também se tratou dos tipos de sistemas de informações existentes no mercado. Existe um tipo de sistema para cada nível hierárquico de uma organização, ou seja, existem sistemas que atendem desde o operacional ao estratégico, seja lá qual for a necessidade de uma empresa, existe um sistema de informação com capacidade para atendê-lo.

No próximo capítulo o tema abordado são os ERP's, desde o surgimento do termo e quais são suas principais características.



## 4 SISTEMAS ERP

Os sistemas ERP (*Enterprise Resource Planning* ou Planejamento de Recursos Empresarias) são responsáveis por facilitar o fluxo de informação entre todos os departamentos dentro de uma empresa, ou seja, ele faz a junção de vários sistemas em um único sistema.

Este capítulo trata dos conceitos dos sistemas ERP, seu histórico, quais foram os sistemas que deram origem aos sistemas ERP. Também será apresentado quais as principais características dos ERP.

### 4.1 CONCEITO

Segundo Correa (1997), os sistemas que fazem parte da integração em um ERP são: finanças, contabilidade, recursos humanos, fabricação, marketing, vendas, compras, entre outros. Comparando com os sistemas tradicionais, já existentes, o ERP integra funções de sistemas específicos de algumas áreas, como: SIG (Sistemas de Informações Gerenciais), SPT (Sistema de Processamento de Transações), SAD (Sistemas de Apoio a Decisão), SIE (Sistema de Informação para Executivos), CRM (Customer Relationship Management), entre outros.

O objetivo do ERP é trazer para seus usuários, as informações mais rápidas e precisas, auxiliando os gestores nas tomadas de decisões, agilizando processos e a troca de documentos dentro da empresa, sendo que antes da existência do ERP, o funcionário que precisa-se de uma informação de outro setor, teria que ir até esse outro ambiente, para solicitar relatórios.

Stair e Reynolds (2006, p. 138) falam que ERP, “é um conjunto de programas integrados que gerencia as operações vitais de negócios de uma companhia”.

“A chave do ERP é o monitoramento em tempo real das funções comerciais, o que permite a análise eficiente de questões cruciais, com qualidade, disponibilidade, satisfação do cliente, desempenho e rentabilidade”.

O lado negativo desses sistemas é o alto custo de aquisição, implantação e manutenção, tornando inviável para micro e pequenas empresas.

## 4.2 HISTÓRICO

Os primeiros sistemas de gestão corporativa implementado em computadores, surgiram na década de 50, essa tecnologia era baseada nos gigantes mainframes, que tinham como base os conceitos tradicionais do mercado. Esses sistemas eram responsáveis por fazer o controle do estoque, o que foi algo inovador para época, pois foi o primeiro trabalho integrando tecnologia e gestão.

Com passar do tempo, novas necessidades foram surgindo, com isso os primeiros sistemas de controle de estoque não atendiam o que o mercado pedia. Uma das necessidades era diminuir o alto custo de estoque, ao invés de se manter um estoque gigantesco, a preocupação era produzir só o que foi vendido, diminuindo os materiais estocados. Com isso novos sistemas de gestão de estoque foram desenvolvidos, surgindo assim, o conceito de planejamento de materiais.

Os sistemas mais utilizados foram os MRPs (*Material Requirement Planning* ou Planejamento das Requisições de Materiais). São esses sistemas que deram origem aos ERPs (*Enterprise Resource Planning* ou Planejamento de Recursos da Empresa),

Segundo Haberkorn (2004), “os sistemas MRP, basicamente, calculam as necessidades de compra de matérias-primas e produção de componentes a partir da previsão de vendas e de uma solicitação de estoque”.

Audy (2006), fala que o MRP foi bastante utilizado na década de 60 e 70 e que posteriormente evoluiu para o MRP II (*Manufacturing Resource Planning* ou

Planejamento dos Recursos de Manufatura), trazendo melhorias na produtividade e na qualidade nas áreas produtivas.

Corrêa et al., (1997), fala que os MRPs surgiram na década de 70. Esses sistemas trabalhavam em forma de pacotes que interagiam entre si, possibilitando o planejamento do uso de insumos e a administração das mais diversas etapas dos processos produtivos.

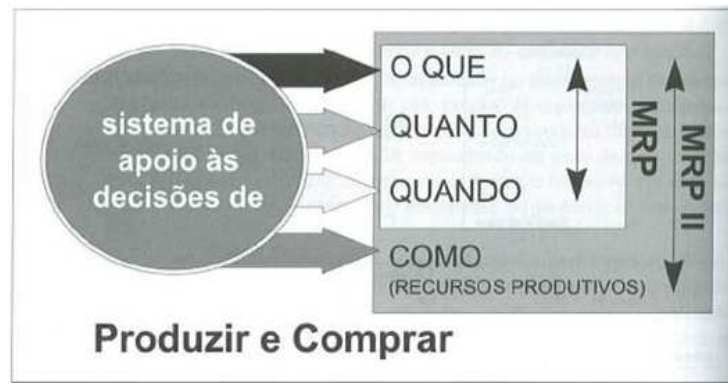
Ozaki (2003), diz que os MRPs surgiram na década de 70 devido a expansão econômica e a maior disseminação computacional. Com a evolução da tecnologia, a década de 80 foi marcada com o início das redes de computadores ligadas a servidores e a revolução nas atividades de gerenciamento de produção e logística. Essa evolução da tecnologia fez com que os custos diminuíssem e trouxeram mais agilidade nos processos comparados aos mainframes. Foi nessa década, que surgiu o MRP II (*Manufacturing Resource Planning* ou Planejamento dos Recursos de Manufatura), sucessor do MRP, que além de trabalhar em pacotes, ou conjunto de sistemas, ele também controlava outras atividades, envolvendo mão de obra e maquinário.

Haberkorn (2004), explica que com a evolução do MRP para MRP II, é possível controlar a produção minuto a minuto. Diferente do que o MRP faz, sendo que ele é capaz só de calcular quanto se deve comprar de matéria prima por meio de previsão de venda, mas não mostra como. Já com o MRP II é possível saber como realizar isso, de acordo com um calendário pré-definido e um conjunto de recursos disponíveis.

Corrêa, Gianesi e Caon (2001, p. 139) explicam essas diferenças da seguinte forma:

O MRP II diferencia-se do MRP pelo tipo de decisão de planejamento que orienta; enquanto o MRP orienta as decisões de o que, quanto e quando produzir e comprar, o MRP II engloba também as decisões referentes à como produzir, ou seja, com que recursos.

A Figura 3 representa com mais clareza a abrangência do MRP e MRP II.



**Figura 3 – Abrangência do MRP e do MRP II**  
**Fonte: Corrêa, Gianesi e Caon (2001, p. 140)**

Não se sabe muito bem em qual década que surgiu o termo ERP (*Enterprise Resource Planning* ou Planejamento de Recursos da Empresa) ou SIGE, como são chamados no Brasil (Sistemas Integrados de Gerenciamento Comercial).

Corrêa et al., (1997), fala que na prática, o MRP II já poderia ser chamado de ERP, pois já possuía as principais características que tem hoje.

Porém só na década de 90 que os ERPs ganharam forças, juntamente com as redes de computadores e a arquitetura cliente/servidor – microcomputadores ligados a servidores.

### 4.3 CARACTERÍSTICAS DOS SISTEMAS ERP

A seguir vou apresentar as principais características que tomadas em conjunto diferenciam os sistemas ERP dos tipos de pacotes comerciais existentes no mercado e dos demais sistemas desenvolvidos internamente nas empresas. Essas características devem ser levadas em consideração na hora da decisão de se utilizar ou não esses

sistemas. É necessária uma análise dos benefícios da sua utilização e dificuldades pertinentes a sua implantação.

#### **4.3.1 Principais Características Pertinentes aos Sistemas ERP**

Os sistemas ERP devem ser pacotes comerciais de software, com isso eliminará dois dos grandes problemas que envolvem a construção de sistemas tradicionais, que são o não cumprimento de prazos e de orçamento. Segundo Gibbs (1994), esses sistemas desenvolvidos de maneira tradicional, ultrapassam em 50% o seu cronograma, podendo aumentar essa porcentagem em projetos maiores. Os estudiosos e desenvolvedores já buscaram diversas alternativas, para tentar resolver esses problemas, como: novas metodologias de desenvolvimento, a utilização de linguagens orientadas a objetos, onde é possível a reutilização de componentes de software. Segundo Brooks (1987), “a mais radical solução para os problemas da construção de software é não construí-lo mais”. Quando se desenvolve um sistema internamente, o custo é muito alto, devido à grande equipe de desenvolvimento e o tempo que se leva para realizar tal tarefa, mas quando esse sistema é desenvolvido como os ERP, para replicação, esse custo de desenvolvimento diminui radicalmente.

Outra característica é o desenvolvimento a partir de modelos-padrão de processos de negócios. Diferentes dos sistemas que são desenvolvidos dentro das organizações para atender um determinado setor, os ERP, são desenvolvidos para atender um maior número de empresas possíveis. Para isso, é necessário que seja incorporado modelos de processos de negócio, através de experiência pelas empresas fornecedoras ou por informações fornecidas por empresas de consultoria e pesquisa em processos de benchmarking.

Mais uma característica do sistema ERP, é que ele utiliza um banco de dados unificado, ou seja, toda base de dados é centralizada e um banco de dados, tornando possível a reutilização de dados, onde um setor pode utilizar a informação gerada por outro. Existe

uma grande dificuldade para implementar esse modelo de banco, mas todo esse trabalho é compensado pelas vantagens que essa solução traz.

Um diferencial dos sistemas ERP, é que eles possuem uma grande abrangência funcional. Diferente dos pacotes de software tradicionais, que na maioria das vezes, atendem apenas uma função empresarial, os sistemas ERP procuram atender as mais diversas funções empresariais. Mesmo que às vezes, os sistemas tradicionais atendem uma determinada função com maior profundidade, o objetivo dos ERP é atender o maior numero de atividades.

Outra importante observação, é que os sistemas ERP requerem procedimentos de reajustes. Devido o desenvolvimento desses sistemas, serem criados para atender vários ramos de atividades diferentes, é quase impossível um pacote ou modulo atender exatamente o que pede a empresa, devido a isso, se faz necessário a realização de reajustes, adaptações entre os pacotes e a empresa no momento da implementação do ERP na organização.

Abaixo esta uma tabela desenvolvida por Zwicker e Souza (2003, p. 69), com as características e seus respectivos benefícios e problemas encontrados.

<b>Características</b>	<b>Benefícios Esperados</b>	<b>Problemas</b>
São pacotes comerciais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Redução de custos de informática;</li> <li>• Foco na atividade principal da empresa;</li> <li>• Atualização tecnológica permanente, por conta do fornecedor.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dependência do fornecedor;</li> <li>• Empresa não detém o conhecimento sobre o pacote.</li> </ul>
Usam modelos de processos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Difunde conhecimento sobre Best practices;</li> <li>• Facilita a reengenharia de processos;</li> <li>• Impõe padrões</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Necessidade de adequação do pacote a empresa;</li> <li>• Necessidade de alterar processos empresariais;</li> <li>• Alimenta a resistência a mudanças.</li> </ul>
Possuem grande abrangência funcional	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Eliminação da manutenção de múltiplos sistemas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dependência de um único fornecedor;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Padronização de procedimentos;</li> <li>• Redução de custos de treinamento;</li> <li>• Interação com um único fornecedor.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Se o sistema falhar, toda a empresa pode parar.</li> </ul>
São sistemas integrados	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Redução do retrabalho e inconsistências;</li> <li>• Redução de mão-de-obra relacionada a processo de integração de dados;</li> <li>• Maior controle sobre a operação da empresa;</li> <li>• Eliminação de interfaces entre sistemas isolados;</li> <li>• Melhoria da qualidade da informação;</li> <li>• Contribuição para a gestão integrada;</li> <li>• Otimização global dos processos da empresa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mudança cultural da visão departamental para a de processos;</li> <li>• Maior complexidade de gestão da implementação;</li> <li>• Maior dificuldade na atualização do sistema, pois exige acordo entre vários departamentos;</li> <li>• Um módulo não disponível pode interromper o funcionamento dos demais;</li> <li>• Alimenta resistência a mudança;</li> </ul>
Usam bancos de dados corporativos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Padronização de informações e conceitos;</li> <li>• Eliminação de discrepâncias entre informações de diferentes departamentos;</li> <li>• Melhoria na qualidade da informação;</li> <li>• Acesso a informação para toda a empresa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mudança cultural da visão de “dono da informação” para a de “responsável pela informação”;</li> <li>• Mudança cultural para uma visão de disseminação de informação de informações dos departamentos por toda a empresa;</li> <li>• Alimenta resistência a mudança.</li> </ul>

**Tabela 2 – Características, benefícios e problemas associados aos Sistemas ERP**  
**Fonte: ZWICKER e SOUZA (2003, p. 69)**

## 5 ORACLE EBS

Este capítulo tratará dos conceitos do Oracle E-Business Suite. Também serão apresentados o histórico desse ERP e algumas funcionalidades e os módulos que compõem a trilha financeira do Oracle EBS.

### 5.1 VISÃO GERAL

Segundo SIDDIQUI (2010) Oracle E-Business Suite (EBS) é um conjunto de módulos de software empresarial. Todos esses módulos são integrados de forma que se utiliza uma única base de dados, ou seja, independente da quantidade de módulos que uma empresa possua, as informações continuarão integradas e disponíveis para a empresa, toda essa integração só é possível devido à arquitetura do EBS.

Segundo o Site Oficial do Oracle, esse ERP possui a funcionalidade de sistemas como gestão financeira, gestão de cadeia de suprimentos, manufatura, gerenciamento de projetos, gestão de recursos humanos e gestão de relacionamento com o cliente.

Devido à arquitetura do E-Business Suite, além de tornar as informações mais seguras e eficientes, faz com que as organizações reduzam muito o seu gasto com a TI (Tecnologia da Informação).

Esse sistema é conhecido no mercado por vários nomes:

- Oracle Enterprise Resource Planning (ERP)
- Oracle Apps
- Oracle Applications
- Oracle Financials
- E-Biz
- EBS (e-Business Suite)



Segundo PASSI e AJVAZ, o ERP Oracle EBS possui diversas funcionalidades, atendendo grande parte do fluxo de negócio usado na maioria das organizações. Toda essa estrutura é dividida em subconjunto de módulos.

- Procurement
- Applications Technology
- Financials
- Customer Relationship Management (CRM)
- Project Management
- Supply Chain Planning and Management
- Discrete Manufacturing
- Process Manufacturing
- Human Resources Management System (HRMS)

## 5.2 HISTÓRICO

Segundo HARE (2012) o surgimento do E-Business Suite começou por volta de 25 anos atrás, quando a Oracle começou a divisão de Aplicação Oracle, onde essa divisão era uma equipe totalmente focada para a construção de um sistema para gestão empresarial integrada com banco de dados Oracle.

O desenvolvimento desse ERP, passou por várias etapas até chegar no que temos hoje. A primeira aplicação lançada no mercado foi a Oracle *General Ledger* em agosto de 1988, em maio de 2000 foi à introdução da versão 11i e em janeiro de 2007 foi lançado a Release 12, hoje estamos na versão Release 12.2

## 5.3 ANALISANDO ORACLE E-BUSINESS SUITE

### 5.3.1 Navegando no EBS

Página inicial do Sistema Oracle E-Business Suite.



**Figura 4 – Página Inicial EBS**

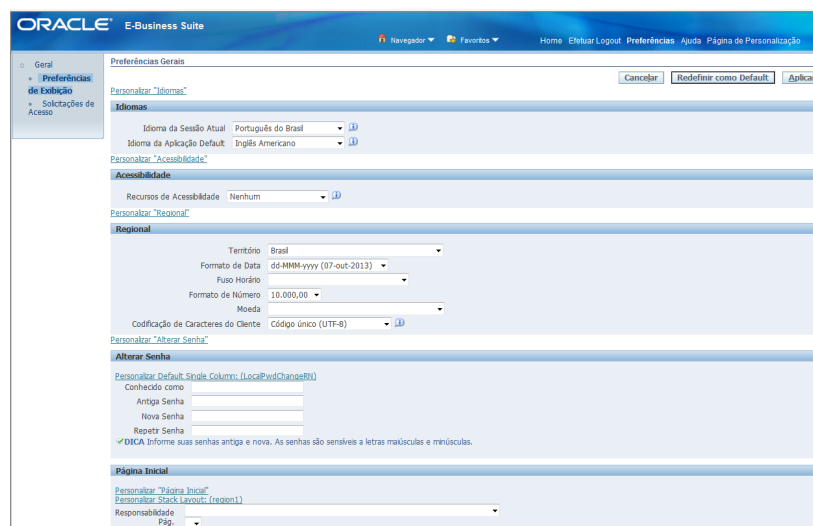
Para acessar o Oracle EBS, é necessário que o Administrador do Sistema crie uma conta com login e senha, garantindo assim, todo o controle e segurança de acesso. Com essa conta, tudo o que o Usuário fizer no sistema será registrado, toda inclusão, exclusão ou alteração são salvos no banco de dados Oracle. Também existe a possibilidade de qualquer usuário verificar quem fez a última atualização em uma determinada tela, mas essa funcionalidade só está disponível para tela do tipo FORMS.



**Figura 5 – Histórico do Registro**

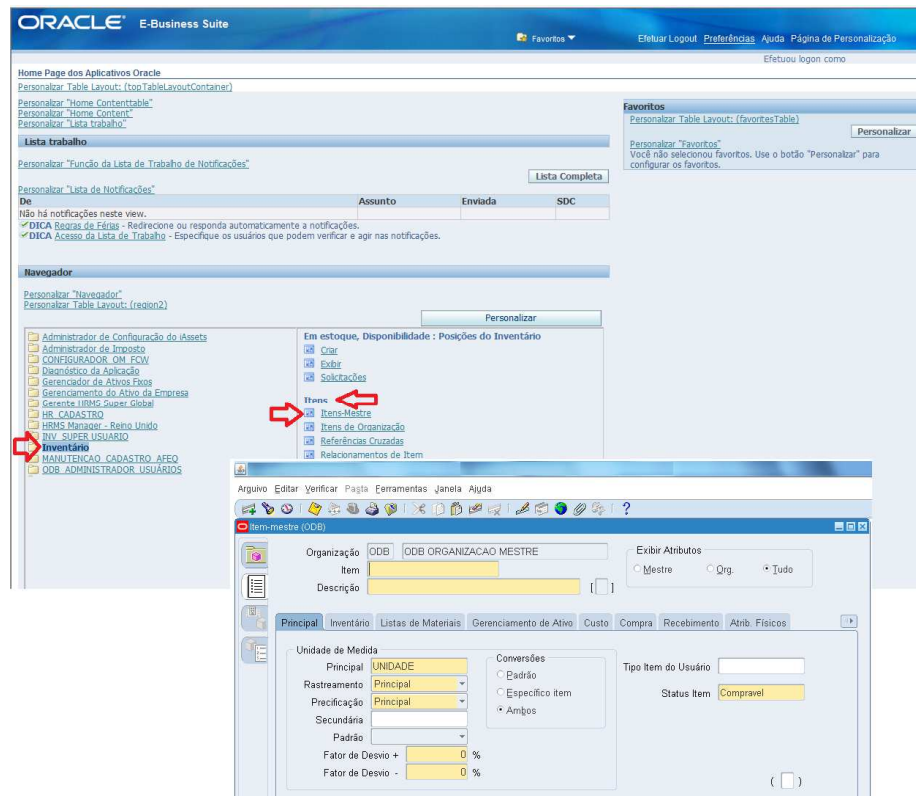
Todo o controle de acesso às funções do sistema são agrupados por responsabilidades, isto é, para se fazer qualquer atividade no sistema, é necessário que o administrador de Usuário associe a responsabilidade para o usuário. Ex: Para associar um item para uma determinada Unidade Operacional (UO), é necessário que o funcionário tenha a responsabilidade INVENTARIO associado para seu usuário. Na figura 7 é possível ver esse exemplo.

Após o usuário fazer o login no sistema, existem algumas configurações pessoais disponíveis para o usuário atual através da função PREFERÊNCIAS, não sendo necessário o administrador do sistema para realizar essas atividades.



**Figura 6 – Preferências**

Existem dois painéis que dividem as atividades na tela inicial do sistema. As responsabilidades são listadas no painel esquerdo e no painel central são exibidas as funções da responsabilidade selecionada. Utilizando o exemplo anterior, para realizar a associação de um item para uma UO, é necessário entrar na responsabilidade INVENTARIO, depois ir na função ITEM ->ITENS-MESTRE.



**Figura 7 – Inventário**

Existem dois tipos de tela onde se é possível navegar no Oracle EBS, a imagem a seguir, é a interface WEB, onde algumas configurações são realizadas, como por exemplo, as configurações do Oracle E-Business TAX mais conhecido como EB TAX, todo o setup desse módulo é realizado através dessa interface. Esse tipo de tela é otimizada para facilitar a primeira utilização ou para processar um volume pequeno de dados.

The screenshot displays the Oracle E-Business Tax web interface. At the top, there is a navigation bar with the Oracle logo and 'E-Business Tax' text. Below this, a menu bar contains various options like 'Home', 'Configuração do Imposto', 'Produtos', 'Partes', 'Transações', etc. The main content area is titled 'Perfis de Imposto da Parte' and features a search section with a 'Pesquisar' button. The search form includes fields for 'Tipo de Parte' (set to 'Primeira Parte - Pessoa Jurídica'), 'Nome da Parte', 'Nome do Local da Parte', 'Endereço', and 'Nome do País'. Below the search form, there is a table with columns for 'Tipo de Parte', 'Nome da Parte', 'Nome do Local da Parte', 'Endereço', 'Nome do País', 'Exibir Perfil do Imposto', 'Criar Perfil do Imposto', and 'Atualizar Perfil do Imposto'. The table currently shows 'Nenhuma pesquisa realizada.'

**Figura 8 – Tela Web**

A próxima imagem é uma forma de interface gráfica conhecida popularmente como “TELA FORM”, é neste tipo de tela que são realizadas a maior parte de atividades do Oracle EBS. Diferente da tela WEB, o FORM é utilizado para processar um grande volume de transações.

The screenshot shows the Oracle E-Business Tax form interface for 'Tipos de Transação'. The interface is divided into several sections. On the left, there is a navigation pane with a tree view showing 'Ordens, Devoluções' and 'Menu Ordens e Devoluções'. The main form area contains various input fields and buttons. Key sections include:

- Unidade Operacional**: A dropdown menu.
- Descrição**: A text input field.
- Categoria da Ordem**: A dropdown menu.
- Fluxo de Fulfillment**: A dropdown menu.
- Datas de Efetivação**: A date range selector.
- Gabarito do Layout** and **Gabarito do Contrato**: Text input fields.
- Requer Número do Documento**: A checked checkbox.
- Validar Workflow**: A button.
- Agrovações** and **Atribuir Fluxos da Linha**: Buttons.
- Documento** section: Includes 'Tipo de Acordo' (checkbox), 'Acordo Obrigatório' (checkbox), 'Ordem de Compra Obrigatória' (checkbox), 'Tipo de Linha de Retorno Default', and 'Tipo de Linha de Ordem Default'.
- Preço** section: Includes 'Impor Preço de Lista' (checkbox), 'Lista de Preços', and 'Percentual Mínimo de Margem'.
- Regra de Checagem de Crédito** section: Includes 'Ordenação', 'Picking/Purchase Release', 'Embalagem', and 'Entrega'.

**Figura 9 – Tela Form**

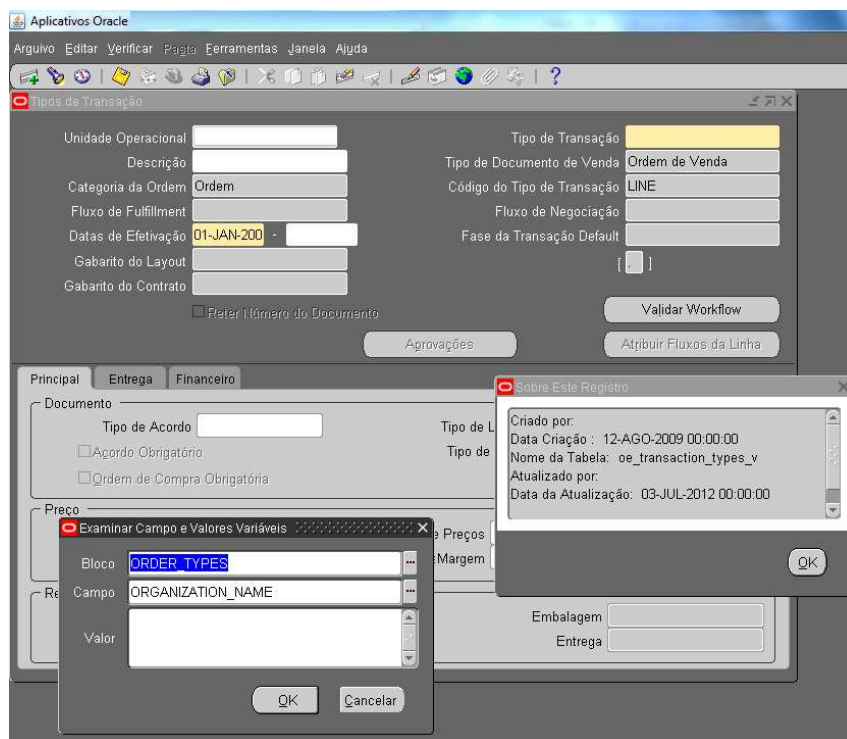
Existem diversos atalhos que facilitam a utilização desse tipo de tela além da barra de menu que auxilia na navegação do FORM. Esses comandos são usados, em geral, em combinação com a tecla Ctrl, mas é importante saber que isso pode mudar de ambiente para ambiente, por isso, é importante sempre verificar no ambiente em que esta trabalhando. Segue uma lista com algumas teclas de atalho, mas é possível ver a lista completa através do aplicativo Oracle EBS, seguindo o menu: AJUDA -> AJUDA DO TECLADO.

- F11: ativa pesquisa na tela
- Ctrl + F11: Realiza a pesquisa
- F4: Sair
- Ctrl + F5: Ao inserir um campo novo, copia as informações do último registro
- F6: Limpa as informações de pesquisa
- F7: Limpa a tela
- Ctrl + seta para baixo: Inserir novo registro
- Ctrl + S: Salva o registro
- Alt + Q + L: Trocar de responsabilidade
- F5: Apaga Campo
- F8: Apaga Form
- Ctrl + k: Exibe Teclas de Atalho

O menu do FORM do Oracle EBS é muito completo, além de ter as funções padrão, como: inserir um registro novo, pesquisar, salvar, editar, excluir, exportar os registros para o Excel, etc. existem duas funcionalidades que se destacam das outras, uma é que o histórico do registro, através dele é possível saber quem fez a última atualização daquele registro conforme mostrado anteriormente. A outra função é a função examinar, através dela é possível saber o nome do campo dentro do banco de dados e

a função SQL utilizada para carregar aquela página, facilitando todo o processo de desenvolvimento de novas queries.

Algumas dessas funções são padrão, todos os usuários podem realizá-las, outras são necessária permissão para realizar tal atividade, como por exemplo, a função EXAMINAR, é necessário que o usuário tenha o perfil “Utilitários: Diagnósticos” associada ao seu login de acesso.



**Figura 10 – Tela Form – Examinar – Histórico**

### 5.3.2 Administração do sistema

Algumas informações de usuário e responsabilidades foram exemplificadas a cima, mas agora será trabalhando com mais detalhes essas informações.

### 5.3.2.1 Segurança do Usuário

Para ter acesso nos aplicativos Oracle, como o EBS, o administrador de sistema gerencia a segurança do aplicativo, criando contas de usuários e atribui a ele as responsabilidades, para que o usuário só tenha permissão para acessar apenas as funcionalidades que estão amarradas a responsabilidade em questão.

### 5.3.2.2 Segurança de Responsabilidade

A responsabilidade é utilizada para restringir o que os usuários podem acessar no sistema. As responsabilidades já vêm com algumas permissões por padrão fornecidas pelo Oracle EBS, como:

- Permitir acesso a um ou mais aplicativos específicos
- Permitir acesso a um conjunto de livros
- Lista restrita de janelas, funções e relatórios

Além dessas permissões padrão, o administrador do sistema pode criar novas responsabilidades personalizadas conforme necessário.

Além disso, cada usuário pode ter uma ou mais responsabilidades e vários usuários podem compartilhar a mesma responsabilidade.

### 5.3.2.3 Segurança de Web Applications

Para garantir a segurança de Aplicativos Web, o administrador do sistema utiliza colunas, linhas e valores das tabelas do banco de dados para restringir o acesso do usuário.



## 5.4 ORACLE E-BUSINESS SUITE – FINANCIALS

O Oracle E-Business Suite é um conjunto de aplicativos responsável por armazenar, processar e gerar soluções e informações que vão auxiliar as tomadas de decisões.

O subconjunto Financials é a família do Oracle E-Business Suite responsável por capturar e analisar todos os dados financeiros de uma organização. A seguir, serão listados todos módulos que fazer parte dessa família:

- General Ledger (GL – Contabilidade)
- Subledger Accounting (Subconta Contabilidade)
- Accounts Payables (AP – Contas a Pagar)
- Accounts Receivables (AR – Contas a Receber)
- Cash Management (Gestão de Caixa)
- Treasury (Tesouraria)
- Fixed Assets (FA – Ativo Fixo)
- Inventory (INV – Inventário)
- Purchasing (Aquisitivo)
- Order Management (OM – Administração de Vendas)
- Credit Management (Gestão de Crédito)

Os seguintes módulos são aplicativos de outros subconjuntos, mas que integram com o Oracle Financials:

- Oracle E-Business TAX (Imposto)
- Oracle Workflow (Fluxo de Trabalho)
- Oracle Approvals Management Engine (AME)

Logo abaixo, serão explanados os conceitos de alguns desses módulos.

#### **5.4.1 Módulo – *General Ledger* – GL (Contabilidade)**

O General Ledger (GL) é o coletor de todos os dados financeiros e de contabilidade que eventualmente, é usado para produzir relatórios financeiros para a empresa. As transações são transferidas das subcontas do Accounts Payables - AP (Contas a Pagar), Accounts Receivables - AR (Contas a Receber), Purchase Order - PO (Compras), Inventory - INV (Inventário), e assim por diante, para o General Ledger, normalmente no final do mês ou em intervalos pré-programados.

Segundo o site Oficial da Oracle, o General Ledger fornece processamento financeiro altamente automatizado e também é a ferramenta de gestão financeira mais rápida do mercado inserida em um ERP, onde é possível importar e inserir 42 milhões de linhas de transações por hora. Ele também fornece ferramentas para realizar o controle de gestão e é possível ter a visibilidade em tempo real dos resultados financeiros.

#### **5.4.2 Módulo - *Subledger Accounting* – SLA (Subconta Contabilidade)**

A partir da Release 12, foi introduzido uma nova função centralizada, chamada de Subledger Accounting – SLA (Subconta Contabilidade), essa função trabalha em conjunto com o GL para fornecer uma metodologia de contabilidade integrada.

De acordo com HARE (2012), essa nova arquitetura de contabilidade centralizada, atende às necessidades simultâneas para fortes controles internos e tratamentos contábeis globais. Ele oferece visibilidade sobre as informações contábeis de toda a empresa em um repositório contábil único, global onde é possível criar relatórios elaborados através do user-diver (usuário dirigido).

Todas as organizações que padronizam suas políticas contábeis, precisa documentá-las e comunicá-las a quem deve ser aplicadas e também precisa da garantia que essa política seja aplicada da forma correta. O SLA presta apoio para essas iniciativas, tornando essa política como regra contábil centralizada.

O SLA em combinação com o "Oracle Financial Services Accounting Hub" permite centralizar dados de contabilidade a partir de qualquer sistema transacional de terceiros. Isso quer dizer, que com essas duas ferramentas trabalhando juntas, é possível pegar informações contábeis de sistemas que estão trabalhando em paralelo (terceiros) com o EBS e gerar uma contabilidade única e centralizada, unindo as transações geradas pelo EBS e de sistemas terceiros.

#### **5.4.3 Módulo – *Accounts Payables* – AP (Contas a Pagar)**

O módulo de contas a pagar é o último fluxo do processo "Procure to Pay". Ele é responsável por gerenciar o faturamento (criando o passivo) e pagamento (limpar o passivo).

Contas a Pagar é uma subconta em que o sistema registra o que deve aos seus fornecedores (credores) para bens e serviços que tenham sido prestados. Devido ao fato, de que na maioria das vezes, existem atrasos na entrega dos bens ou serviços prestados pelos seus fornecedores e o tempo que a fatura é recebida, bem como um período que antecede o pagamento, essa transação é registrada como dívida (passivo), para a empresa. HARE (2012).

Segundo HARE (2012), existem vários serviços que são realizados através do Contas a Pagar, a seguir, uma lista com algumas dessas atividades.

- Considerações de contas a pagar específico para fornecedores
- Criação de faturas correspondentes a Ordem de Compra
- Criação e processo de relatórios de despesas

- Criação de Purchase Order - PO (Ordem de Compra) faturas correspondentes
- Criação de notas de débito automático
- Criação de pagamentos
- Resumo dos bancos e a sua utilização no processo de pagamento
- Considerações durante o processo de fechamento

#### **5.4.4 Módulo – *Fixed Assets* – FA (Ativos Fixos)**

Uma empresa é criada com o objetivo de gerir os seus recursos para obter o máximo de retorno sobre o investimento. Os recursos são pessoas, máquinas, propriedades intelectual, prédios, terrenos, e vários outros itens. Esses itens são chamados coletivamente de ativos.

Pessoas como ativos são administrados por um sistema de RH que acompanha a sua produtividade e os custos relacionados a ele, esse procedimento é tratado no Oracle EBS no módulo *Human Resources* – HR (Recursos Humanos). Os demais ativos não podem ser tratados da mesma maneira e precisa de uma abordagem diferente para acompanhar. Isso é feito em E-Business Suite em *Fixed Assets* – FA (Ativo Fixo).

Os ativos podem ser de dois tipos, materiais e imateriais.

Ativos materiais podem ser agrupados em duas classes principais, corrente e fixo. Ativo corrente compreende o seguinte:

- Caixa e equivalentes de caixa
- Investimentos de curto prazo
- Recebíveis
- Inventário
- Despesas antecipadas

Os ativos materiais que não são ativos correntes, são chamados de ativos fixos e são geralmente referidos como PPE (*property, plant, and equipment*), ou (imóveis, instalações e equipamentos). Esses ativos são comprados para uso contínuo e de longo prazo, visando em ganhar lucros em um negócio ou para a realização de uma determinada atividade ou construção. Este grupo inclui os seguintes componentes:

- Terrenos e edifícios
- Máquinas e instalações
- Móveis, incluindo luminárias
- Hardware e software de computador

Ativos imateriais são recursos que não podem ser fisicamente vistos ou sentidos, são do tipo propriedade intelectual, os exemplos são os seguintes:

- Boa vontade
- Direitos autorais
- Marcas
- Patentes

O processo de negócio para o registro e organização dos ativos, é realizado através de livros de ativos (como é chamado), no Fixed Assets do Oracle EBS não é diferente, os ativos são separados em livros que vai definir qual é a característica de cada ativo.

Outra atividade realizada pelo módulo FA é a depreciação do ativo, é nessa etapa que é definido o tempo de vida útil de cada ativo e o custo de usá-los, esse custo é contabilizado na empresa como despesa, isto é, cada período de depreciação, é gerado um relatório e enviado para o GL através das subcontas, categorizando como despesa na utilização e a depreciação no valor total do produto. Todos os ativos entram na depreciação com exceção dos terrenos e trabalhos de arte.

Segundo o site oficial da Oracle, o FA é responsável por automatizar o gerenciamento de ativos e otimizar as tarefas de contabilidade (GL). Como o Oracle EBS utiliza estrutura de banco de dados unificada, o Oracle Assets dá uma visibilidade para a empresa de todos os ativos cadastrados em todo mundo.

A Oracle também descreve em seu site, algumas tarefas de gerenciamento padrão que o FA pode fazer, como: transferências de ativos, alienações, reclassificações, ajustes financeiros e fiscais dados legados a conversão pode ser simplificado, com fluxos de negócios automatizados.

#### **5.4.5 Módulo – *Cash Management* – CE (Fluxo de Caixa/Reconciliação Bancária)**

Segundo HARE (2012), a gestão de caixa é o processo de gerenciar o fluxo de caixa da empresa. Esse procedimento é realizado por um sistema integrado que monitora todas as transações da empresa, como: contas a pagar, contas a receber e saldos pendentes. Através dessas informações é gerado um fluxo de caixa líquido.

De acordo com HARE (2012), esse procedimento de gerenciar o fluxo de caixa, por ser dividido nas seguintes áreas:

- Gestão da informação das instituições financeiras que fazem negócios com você
- Integração com as instituições financeiras externas para fazer e receber pagamentos
- Conciliar os pagamentos e recebimentos dentro de seu sistema financeiro
- Projetar a posição de caixa com um fluxo de caixa

Existem vários métodos para gerenciar essas tarefas. Algumas vezes, essas tarefas são gerenciadas por sistemas que estão na web de suas instituições financeiras, mas para empresas de grande porte, essa capacidade de gerenciar, deve estar dentro do seu próprio controle, essas informações vem de um sistema financeiro interno que é

responsável por capturar, gerenciar e controlar suas próprias transações financeiras e operacionais.

HARE (2012) também fala da importância dos processos de gerenciamento de bancos, contas bancárias estejam sendo gerenciadas em um local central, para garantir toda segurança e facilidade de gerenciamento na hora de fazer a integração do sistema da empresa com as instituições financeiras. É exatamente isso que o módulo Cash Management do Oracle EBS oferece, toda uma estrutura para controlar e gerenciar o ciclo de caixa de forma seguro e eficaz.

Segundo o Manual User Guide (2013) da Oracle, o CE também fornece conciliação bancária abrangente e previsão de caixa flexível.

Segundo o User Guide da Oracle (2013), a reconciliação bancária é realizada através do carregamento de informações do extrato bancário do seu banco e a conciliação com as transações geradas dentro Oracle Payables (Obrigações Oracle). Estes são para o pagamento de documentos de cheques, entre outros, que foram gerados em Obrigações Oracle.

Previsão de caixa é uma ferramenta de planejamento que ajuda a antecipar o fluxo de dinheiro dentro e fora de sua empresa, o que lhe permite projetar suas necessidades de caixa e avaliar a posição de liquidez da sua empresa.

#### **5.4.6 Módulo – *Treasury* (Tesouraria)**

Como todo ERP, o Oracle EBS passou por várias mudanças desde seu início, cada vez mais seus desenvolvedores procuram formas de melhorar seus processos. Versões anteriores da R12, a tesouraria era tratada no módulo Cash Management (Gestão de Tesouraria ou Fluxo de Caixa), a partir do Oracle R12 esse processo é realizado em um módulo a parte, apesar dessas atividades serem muito parecidas, elas são trabalhadas em produtos diferentes a partir dessa versão.

A Tesouraria também permite o gerenciamento da apropriação de juros e encargos. São criadas configurações específicas de como direcionar estas transações. Os modelos permitem que os dados sejam capturados para elaboração de relatórios e gerenciar posições de caixa, fundos e carteiras.

Segundo o site oficial da Oracle, o OracleTreasury é uma solução abrangente para gerenciar operações de tesouraria globais com maior eficiência, rentabilidade e controle. A Tesouraria faz parte da família do Oracle Financials de aplicações, esse módulo faz integração com outros aplicativos de finanças, incluindo a Gestão de Tesouraria (CE), Contas a Receber (AR), Contas a Pagar (AP), Contabilidade (GL) e Folha de Pagamento.

#### **5.4.7 Módulo – *Order Management* – OM (Administração de Vendas)**

O módulo Order Management é responsável por um dos processos de venda do Oracle EBS, é nele que os usuários fazem o gerenciamento da produção de encomendas e/ou serviços vendidos, incluindo a garantia do produto que a empresa ou fabrica ou contratos para a construção e/ou montagem.

O processo de gerenciamento de ordem engloba outros módulos além do Order Management. Vários outros módulos trabalham de forma integrada, para garantir o melhor processamento de pedidos e recursos de atendimentos para sua empresa.

HARE (2012), fala a respeito desses outros módulos que integram com o OM. Várias outras ferramentas interagem com o módulo de Vendas, mas eles são utilizados em alguns processos específicos. Segue alguns dos módulos que fazem essa integração:

- Gestão de Orçamento
- Gerenciamento de Liberação
- Gestão de Custos
- Lista de materiais



- Gestão de Comércio
- Contratos de Serviços
- Inventário
- Recebíveis
- Compra

#### **5.4.8 Módulo – *Receivables* (Recebíveis/Recebimento)**

De acordo com HARE (2012), o Oracle Receivables permite ao usuário, o gerenciamento de todas as contas a receber, mesmo que elas tenham sido negociadas e executadas em outros módulos. A maioria das operações de faturamento e crédito são proveniente de gerenciamentos de pedidos, contratos de serviços e projetos realizados no Oracle Project Accounting - PA.

Existem alguns outros módulos que também fazem integração com o Receivables, em alguma determinada atividade, seguem alguns exemplos:

- iReceivables
- E-Business Tax
- Advanced Collections
- Bill Presentment Arquitetura

Segundo o Oracle Receivables User Guides, o módulo Receivables fornece quatro bancadas integradas que você pode usar para executar operações de Contas a Receber (AR) na maior parte do seu dia-a-dia. Você pode usar o Receipts Workbench para realizar a maioria das tarefas relacionadas com as transacoes de recebimento e Workbench para processar as suas faturas, notas de débito, notas de crédito, estornos e ajustes. Collections Workbench permite rever contas de clientes e executar as

atividades de coleta, tais como gravação de chamadas de clientes e impressão de cartas de cobrança. As Bills Receivable Workbench permite criar e atualizar competência e gerenciar suas contas a receber.

#### **5.4.9 Módulo – *E-Business Tax* – EBTAX (Imposto de E-Business)**

Como outras funcionalidades citadas anteriormente, o módulo E -Business Tax (EBTax) também foi introduzida a partir da Release 12, com o objetivo de gerenciar todas as exigências fiscais, conteúdo de cálculo, regras e relatórios a partir de um repositório centralizado totalmente integrado com todos os outros fluxos de negócios do EBS.

Segundo HARE (2012) o EBTAX é baseado em uma arquitetura de sistema global. Esse módulo é totalmente configurável e escalável para adicionar e manter o conteúdo fiscal específico de cada país. Com E-Business TAX, você pode modelar suas exigências fiscais de acordo com as necessidades de exigências fiscais locais e internacionais.

HARE (2012) fala de algumas das atividades possíveis de se realizar com o EBTAX:

- Legislação tributária específica do país: simples e complexo
- As transações trans-fronteiras
- Requisitos de conformidade locais de registo e comunicação
- As mudanças contínuas na legislação tributária, tais como novos impostos, mudanças de legislação local, taxas de impostos especiais e exceções especiais para produtos e clientes.

Isso garante uma configuração de imposto uniforme em todos os aplicativos, com um sistema de gerenciamento centralizado dos serviços fiscais automáticos e controle sobre a intervenção manual e atualização.

## 6 CONCLUSÃO

Existe na atualidade uma demanda bastante significativa no mercado de ERP. Ou seja, existem empresas que desejam adotá-los, mas não o fazem por diversos fatores, como os altos custos de investimentos. Entretanto, a falta de pessoal capacitado também figura entre os fatores que impedem sua adoção em muitas organizações.

Especialmente no universo das pequenas organizações esta realidade se torna mais evidente. Nesse sentido e com o intuito de melhor entender esses sistemas no meio corporativo, é que este estudo foi desenvolvido, focando-se especialmente no produto Oracle EBS.

Foi constatado, inicialmente, que se trata de um sistema com um alto nível de complexidade e que era necessário iniciar as pesquisas por outro caminho, isto é, ao invés de ir direto para os sistemas ERP's, foi necessário o entendimento sobre os conceitos de "informação" e "sistemas de informação".

As pesquisas realizadas sobre o termo informação mostrou que se faz necessário a compreensão sobre outros três temas: dados, informação e conhecimento. Só depois de entender o que significa cada um e qual o seu valor dentro de uma organização, foi possível entender o que é "informação" e iniciar as pesquisas sobre sistemas de informação.

Através da pesquisa sobre esse tipo de sistema, foi possível entender o principal papel desses sistemas, que são a tradução dos dados gerados por todas as transações realizadas em um determinado setor, para auxiliar nas tomadas de decisões. É através dos resultados gerados por esses sistemas, que gerentes e gestores tomam suas decisões e são elas que vão garantir o sucesso ou fracasso das organizações. Também foi entendido que existem sistemas de informações para atender qualquer necessidade de uma empresa, seja ela operacional, conhecimento, gerencial ou estratégico.

Através dos estudos realizados citados acima, finalmente foi possível entender o que são sistemas de informação e o que faz os sistemas ERP`s serem tão diferentes tanto na complexidade de desenvolvimento quanto nos benefícios gerados por eles.

Os sistemas ERP`s são sistemas integrados, ou seja, é utilizada uma única base de dados, onde é possível os setores de uma empresa, conversarem entre si. O que para os sistemas de informação era impossível ou muito trabalhoso, como a reutilização ou transferência de informações, com a arquitetura dos sistemas ERP`s, as informações podem ser utilizadas por qualquer departamento, sendo necessário apenas a realização de setups, onde é informado o que cada setor ou usuário poderá enxergar. Através dessa facilidade de reutilização de informação, as empresas se tornam cada vez mais competitivas, onde é possível ter uma maior precisão nas tomadas de decisões.

O objetivo final deste trabalho foi o entendimento de alguns módulos do Oracle EBS e como realizar a navegação no sistema, onde foi possível entender algumas funcionalidades de pesquisas, teclas de atalhos e configurações. Algo muito importante que foi aprendido, foi que o sistema Oracle EBS, auxilia os desenvolvedores na hora da criação de comandos SQL para realizar pesquisa no banco de dados, mas essa funcionalidade esta disponível apenas para telas do tipo "forms". Devido a grande quantidade de módulos existentes no Oracle EBS, não seria possível falar sobre todos eles, por esse motivo, foi escolhida a trilha financeira, onde foi explanado seus principais módulos.

Durante a fase de desenvolvimento do trabalho, foi possível verificar a grande facilidade de encontrar documentos referentes aos temas "informação", "sistemas de informação" e "ERP". Porém, documentos referentes à Oracle EBS, foi encontrado uma grande dificuldade, sendo que a grande maioria da documentação, esta disponível estão em inglês, isso fez com que, não houvesse tempo suficiente para explicar todos os conceitos referentes a cada módulo.

## 7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUDY, Jorge L. Nicolas; ANDRADE, Gilberto K.: CIDRAL, Alexandre. **Fundamentos de Sistemas de Informação**. Ed. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2005.

BROOKS, Frederick P. Jr. **No silver bullets**. Unix Review, Agosto 1997, p.39-48.

CORRÊA, Henrique I., GIANESI, Irineu G.N & CAON, Mauro. **Planejamento, Programação e Controle de Produção – MRP II/ ERP**: Conceitos, usos e implantação. São Paulo: Atlas, 1997.

CORRÊA, Henrique I., GIANESI, Irineu G.N & CAON, Mauro. **Planejamento, Programação e Controle da Produção**. São Paulo: Atlas, 2001.

DAVENTORT, Thomas H; PRUSAK, Laurence. **Conhecimento Empresarial**. Tradução de Lenke Peres. Rio de Janeiro: Campus; São Paulo: Publifolha, 1999.

FREITAS, H. et al. **Informação e decisão**: sistemas de apoio e seu impacto. Porto Alegre: Ortiz, 1997.

GIBBS, W. Wayt. **Software's chronic crisis**. Scientific American, p. 72-81. Setembro – 1994.

HABERKORN, Ernesto. **Gestão Empresarial com ERP**. 2ª Edição. São Paulo: Microsiga, 2004,

LAUDON, K.C.; LAUDON, J.P. **Sistemas de Informação Gerenciais**. 5 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

LAUDON, Kenneth; LAUDON, Jane. **Sistemas de Informações Gerenciais, Perason Hall** (2007).

OZAKI, Adalton e VIDAL, Antonio G. da R. In: SOUZA & SACOOL, **Sistemas ERP no Brasil (Enterprise Resource Planning)**: Teoria e Casos, São paulo, Ed. Atlas, 2003.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas de informação Gerenciais: estratégias, táticas, operacionais.** 8 ed., São Paulo: Atlas, 1992.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas de Informações Gerenciais** – Atlas – 2009.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: um enfoque e sistemas de informação contábil.** – São Paulo: Atlas, 1977.

PEREIRA, Maria José Iara de Bretãs; FONSECA, João Gabriel Marques. **Faces da Decisão: as mudanças de paradigmas e o poder da decisão.** São Paulo: Makron Books, 1997.

ROSINI, A.M.; PALMISANO, A. **Administração de Sistemas de Informação e a Gestão do Conhecimento.** Pioneira Thomson, 2003.

SOUZA, Cesar Alexandre; ZWICKER, Ronaldo. **Um modelo de ciclo de vida de Sistemas ERP: Aspectos relacionados à sua seleção, implementação e utilização.** In. Seminário em Administração, 4, 1999. São Paulo. Anais do IV SemeAD. v. 1, outubro de 1999. p. 1-13

STAIR, Ralph M. **Princípios de sistemas de informação.** Rio de Janeiro: LTC, 1998.

STAIR, Ralph M.; REYNOLDS, George W. **Princípios de Sistemas de Informação** – Thompson – (2004).

STAIR, Ralph M.; REYNOLDS, George W. **Princípios de Sistemas de Informação: Uma Abordagem Gerencial.** São Paulo: Thomson Learning, 2006.

TOFFLER, Alvin. **A Terceira Onda,** Rio de Janeiro: Ed. Record – (1980).

TURBAN, E; MCLEAN, E.; WETHERBE, J. **Tecnologia da informação para gestão.** Tradução Renate Schinke. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

ZWICKER, Ronaldo; SOUZA, Cesar Alexandre. **Sistemas ERP: Conceituação, Ciclo de Vida e Estudos de Casos Comparados**. In. Sistemas ERP no Brasil (Enterprise Resource Planning) Teoria e Casos. São Paulo: Ed. Atlas, p. 64-87, 2006.

## 7.1 REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

- [1] - <http://www.oracle.com/us/products/applications/ebusiness/financials/053327.html> ;  
acessado em 04 de Outubro de 2013;
- [2] - <http://repo.solutionbeacon.net/Release12SubledgerAccounting.pdf> ; acessado em  
04 de Outubro de 2013;
- [3] - [http://docs.oracle.com/cd/A60725\\_05/pdf/apug.pdf](http://docs.oracle.com/cd/A60725_05/pdf/apug.pdf) ; acessado em 04 de Outubro  
de 2013;
- [4] - <http://www.oracle.com/us/products/applications/ebusiness/scm/053999.html> ;  
acessado em 04 de Outubro de 2013;
- [5] - [http://docs.oracle.com/cd/B11454\\_01/11.5.9/acrobat/115ceug.pdf](http://docs.oracle.com/cd/B11454_01/11.5.9/acrobat/115ceug.pdf) ; acessado em 04  
de Outubro de 2013;
- [6] - [http://docs.oracle.com/cd/E18727\\_01/doc.121/e13408/T335476T335432.htm](http://docs.oracle.com/cd/E18727_01/doc.121/e13408/T335476T335432.htm) ;  
acessado em 04 de Outubro de 2013;
- [7] - [http://docs.oracle.com/cd/E18727\\_01/doc.121/e13408.pdf](http://docs.oracle.com/cd/E18727_01/doc.121/e13408.pdf) ; acessado em 04 de  
Outubro de 2013;
- [8] - [http://docs.oracle.com/cd/A99488\\_01/acrobat/115arug.pdf](http://docs.oracle.com/cd/A99488_01/acrobat/115arug.pdf) ; acessado em 04 de  
Outubro de 2013;